

ARTEFATOS GUARANI DE 1949

Thekla Hartmann*

HARTMANN, T. Artefatos Guarani de 1949. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 3: 187-196, 1993.

RESUMO: Documentação de uma coleção etnográfica reunida em 1949 por Egon Schaden entre os Kaiová – e Ñandeva-Guarani de Mato Grosso, Brasil.

UNITERMOS: Guarani-cultura material – Coleções etnográficas – Guarani – Etnografia-Guarani.

Ao longo de seus estudos sobre os Guarani, Egon Schaden visitou em 1949, durante dois meses, aldeias Kaiová e Ñandeva do Sul de Mato Grosso. A viagem integrava um programa de colaboração com a Secção de Estudos do antigo SPI, dela também resultando uma coleção etnográfica encaminhada para o Museu do Índio no Rio de Janeiro.

Os originais da documentação das peças colhidas foram doados pelo pesquisador ao antigo Setor de Etnologia do Museu Paulista, sendo integrados em 1989, quando da fusão dos componentes arqueológicos e etnográficos da Universidade de São Paulo numa nova instituição, ao Museu de Arqueologia e Etnologia.

Para o registro em campo das informações necessárias para a caracterização das peças etnográficas, Schaden projetou e mandou imprimir pequenas cadernetas no formato de 15,5cm x 10,5cm com o itens que julgava importantes para essa finalidade (Fig. 1).

No intuito de recuperar uma técnica de trabalho de Egon Schaden negligenciada num perfil anterior (Hartmann & Coelho, 1981),

reproduz-se aqui o conteúdo dessas cadernetas, também a título de referencial para outras coleções guarani menos documentadas. Dados os registros linguísticos de Schaden, porém, o material apresenta o interesse adicional das variações observadas pelo pesquisador nas designações, usos e recursos empregados por duas sub-divisões geograficamente próximas dos Guarani para a sua produção artesanal.

Para fins de publicação, as fichas individuais foram condensadas, evitando-se repetições. A

Nº: _____	Coleção: _____
Tribo: _____	Local: _____
Objeto: _____	
Denominação original: _____	
Material: _____	

Fabricação: _____	

Uso: _____	

Observações: _____	

Fig. 1 - Ficha individual das cadernetas para documentação de coleções etnográficas de Egon Schaden.

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

grafia dos termos guarani, tal como praticada pelo pesquisador, foi mantida, bem como sua redação nos diversos itens constantes da ficha.

Kaiová-Guarani: Não constando a indicação de local, as peças procedem do Posto Indígena Benjamin Constant perto de Amambai.

1. Arco

Local: Taquapiri (Cerro Perõ). Denominação original: gwyrápá. Material: a madeira é ywyrá ñetĩ (guatambu), a corda é de karagwatá (caraguatá). Fabricação: corda torcida de três feixes de fibras. Fixação transversal.

Observação: comprimento do arco 150cm, secção circular.

Informação dos índios: madeira usada com mais frequência é gwadjá ywĩ (guajavira).

2. Flecha

Local: Taquapiri (Cerro Perõ). Denominação original: hú ý. Material: haste de hú ywá (uma taquara, mas não takwá tí); ponta de ywyrá táĩ (alecrim, também chamado ywyrá pepe. Emplumação: 2 penas de yryvú-tĩ (urubu-rei, "corvo branco"). Fabricação: fixação com cera de abelha do mato e casca de guaimbé em semi-espiral. Na emplumação, duas espirais de guaimbé separadas. Penas inteiras, semi-aparadas do lado interno, fixas em 1/2 espiral e presas apenas nas extremidades. Ponteira enfiada na haste.

Observações: comprimento 1,39m, comprimento da haste 1,02m.

3. Arco

Denominação original: gwyrápá. Material: madeira ywyrá ñetĩ (guatambu); corda karagwatá (caraguatá). Fabricação: corda torcida de três feixes grossos de fibras. Fixação transversal. Observações: comprimento 164cm, secção circular.

4. Flecha

Denominação original: hú ý. Material: haste: uma taquara chamada takwá pí; ponta de ywyrátái katĩ, madeira dura e boa; emplumação: 2 penas de yryvú (urubu). Fixação com uma tira de casca de gwaimbé (guaimbé) em 1/4 de espiral. Quanto ao mais, como 2.

Observações: comprimento 137 cm; comprimento da haste 120cm.

5. Flecha

Local: nada consta. Denominação original: hú ý. Material: haste como 4. Ponta como 2(?). Pena de yryvú (urubu). Fabricação: Fixação: como 2, mas 1/4 de espiral.

Observações: Compr.: 1,38. Compr. da haste: 1,04.

6. Flecha

Local: nada consta. Denominação original: hú ý. Material: Como 2; ponta de alecrim? Fabricação: como 2.

Observações: Compr. total: 141. Compr. da haste: 105.

7. Bastão de dança

Denominação original: ywyrá í. Material: takwá tí. Fabricação: Sem enfeite de espécie alguma. Observações: Compr. 156cm.

8. Bastão de dança

Denominação original: ywyrá-í. Material: takwá (rembó)? Fabricação: Sem enfeite.

Observações: Compr.: 140cm.

9. Bastão de dança.

Denominação original: ywyrá í. Material: takwá pará (bambu real). Enfeites de penas de papagaio, mal amarradas com fibras (de caraguatá) em 3 pontos do bastão. Além disso, perto da extremidade superior, um barbante de mbokadjá (macauba) com meia dúzia de penas, amarradas isoladamente.

Observações: Compr.: 150cm.

10. Laço para pegar papagaios.

Denominação original: tukübóy. Material: Cabo de talo de folha de mbokadjá (macauba); laço de fibra de folha de mbokadjá (macauba). Laço montado em canhão de pena de pato doméstico. **MODÉLO!** O objeto em uso tem umas 3 vezes esse comprimento.

Observações: Análogo no objeto em uso entre os kaingáng. Compr.: 89cm; laço: 28cm.

11. Laço para pegar papagaios.

Denominação original: tukübóy. Material: como 10, menos canhão de pena. **MODÉLO**

- como 10.
Observações: Compr.: 102cm; 37 cm.
12. Bastão de ritmo.
Local: Panambi, Dourados. Denominação original: takwá pú. Material: Bambu. Fabricação: Fechado em baixo com um internódio; abertos os nós intermediários e o superior de modo que o todo consiste em um tubo aberto em cima. Casca raspada. Superfície pintada de urucu. Observações: Compr.: 79cm, diâmetro: 7cm.
13. Cesta de carregar.
Denominação original: mynakū. Material: o trançado é de folha de pindó (palmeira pindó); a armação é de cipó gwaimbé, talo de pindó e guadjáwyi (guajuvira); a corda é de karagwatá (caraguatá). A madeira da armação é ñandytaý. Fabricação por homem. Uso: usada pelas mulheres para carregar gêneros. Observações: altura: 33cm; larg. x compr.: cerca de 30x30cm. O trançado fecha a base de três lados; o lado posterior fica aberto, havendo apenas uma corda de caraguatá, passando 9 vezes pelo vão, em sentido transversal.
14. Cesta-de-carregar.
Denominação original: mynakú. Material: armação de katigwá (catiguá). Trançado de folha de pindó. Tipo de trançado da cesta: mynakú eté. A alça se chama ñapixãí; trançado da alça: mipuã (na parte central). Fabricação: trabalho masculino. Observações: altura 40cm; larg. x compr.: cerca de 35 x 35cm. Face posterior aberta com algumas imbiras transversais.
15. Cesta-de-carregar.
Denominação original: mynakú. Material: madeira da armação: ñandy ta ý. Trança da alça: tapekwáweté. Folha de pindó. Observações: Tipo de trançado: wirowí (anus pequeno): três tiras, trançadas uma a uma. Cesta aberta de três lados, no lado posterior apenas alguns cordéis de pindó ou caraguatá. Altura: 28cm; larg. x compr.: cerca de 29 x 29cm.
16. Cesta-de-carregar.
Denominação original: mynakú. Material: Folha de pindó. Armação feita de ñandy taý.
- Corda de karagwatá. Fabricação: trançado tipo tapekwá (trançado de 2 tiras). Alça de trançado tipo yrú agwê.
Observações: cesta fechada de 3 lados; no lado posterior, corda de karagwatá. Altura: 37cm; larg. x compr. aprox.: 30x30cm.
17. Cesta-de-carregar.
Denominação original: mynakú djowái, “de dois lados”, por ser fechada. A armação é de talo de folha de pindó. O trançado é de tipo wirowí, menos o terço inferior dos lados anterior e posterior, que é de tipo yrú-agwê. A alça, ñapixãí, é de casca de gwaimbé, gwaimbépi. Observações: alt. 27cm; compr. aprox. 25 x aprox. 25cm.
18. Cesto com alça.
Denominação original: adjaká. Material: feito de takwapí. O aro é ysipó kopí re ý; corda de gwaimbé. Também o tipo de trançado se chama adjaká. Uso: Tem utilidade especialmente para os que moram à beira de um rio, para carregar peixe. Observações: altura 40cm; compr. x larg.: aprox. 39 x aprox. 39cm.
19. Cesta.
Denominação original: adjaká pará. Material: macega de banhado chamada upadjerê e casca de gwaimbé, gwaimbé rivi. Fabricação: o tipo de trançado se chama wirowí como também um dos tipos de mynakú. Observações: nada consta.
20. Peneira de arroz.
Denominação original: yrúpê apá. Material: takwapí; o aro é de wyryá ñeti, guatambu (árvore). Fabricação: chama-se tamõi a trança que tem a cruz. Os Kaiová não fazem peneiras tamõi eýwa (sem tamõi), ao contrário dos Ñandeva, que as fazem com e sem tamõi. Uso: serve para arroz e para pôr alimentos cozidos (mandioca, carne, etc.), por ser bem fechada. Observações: diâmetro 52cm.
21. Peneira de arroz.
Denominação original: yrúpê apá. Material: takwapí; aro ñandytaý. Fabricação: trançado como 20. Observações: como 20; diâmetro: 39cm.

22 e 23. Peneira de farinha.

Denominação original: yrüpê weté. Material: takwapi; aro de ñandy tay. Fabricação: o trançado também se chama yrüpê weté; levantam-se sempre duas tiras, como no mynaká weté. Uso: serve para farinha (de milho socado, etc.).

Observações: diâmetro: 39cm.

24. Abanico.

Denominação original: tatapé djuhá. Material: folha de pindó. Fabricação: feito só como amostra, por isso feito de uma folha só. Em cima: trançado mi puã ou tapekwá-weté; em baixo urúagwê. No tapekwá weté levantam-se sempre duas pínulas.

25 e 26. Abanico.

Denominação original: tatapé djuhá. Material: folha de pindó; prefere-se o brôto por ser mais macio. Fabricação: trançado tipo tapekwá weté (sinônimo de mi puã). Tapekwá weté é feito sempre de 2 folhas. O remate se chama iñôpé (“trança”), também nos outros abanos.

27. Abanico.

Denominação original: tatapé djuhá. Material: pindó. Fabricação: a metade superior é de trançado tipo urúagwê, só uma pínula; em baixo, trançado wirowí, no qual se levantam sempre três pínulas.

28. Abanico.

Denominação original: tatapé djuhá. Material: pindó. Fabricação: em cima, tapekwá weté ou mi puã, em baixo urúagwê.

Observações: denomina-se também tapékwá?

29. Rede-de-dormir.

Denominação original: kyhá. Material: fibra de folha de caraguatá. Fabricação: por mulheres.

Observações: tamanho 2,00 x 1,20m.

30. Rede-de-dormir.

Denominação original: kyhá. Material: fibra de folha de caraguatá. Fabricação: por mulheres.

Observações: 2,15 x 1,15.

31. Rede-de-dormir.

Denominação original: kyhá. Material: fibra

de folha de caraguatá. Fabricação: por mulheres.

Observações: 1,80 x 0,70m.

32. Poncho de lã.

Local: P. I. Francisco Horta. Denominação original: pontxo. Material: lã de ovelha (ovetxá raguê) (raguê = lã). Fabricação: por mulheres. Observações: é o exemplar maior de que se fala em Schaden (1954:47). Tamanho: 2,00 x 0,90m. Cores naturais. Adquirido de João Mário Fernandes, capitão do P.I.F. Horta. Poncho feito pela tia, que o fizera para o pai de J.M.F. Ela morava na Cabeceira do Apa, aldeia de Apa, onde ainda hoje vivem índios Kaiová.

33. Poncho de lã.

Local: P.I. Francisco Horta. Denominação original: pontxo. Material: lã de ovelha (ovetxá raguê).

Observações: é o exemplar menor de que se fala em Schaden (1954:47). Tamanho: largura máxima 90cm, mínima 65cm. Comprimento: 135cm com franja; 115cm sem franja.

34. Faixa para cintura.

Denominação original: txumbé. Material: algodão = mandydjú. Fabricação: por mulheres. Uso: por homens.

Observações: comprimento 2,20m com franja; 1,92 sem franja; largura: 10cm. O desenho deste exemplar se chama ikwãneserüa. A tinta é de katinguá, da casca. Rapa-se a casca com a faca e ferve-se. A Kaiová usa o fuso para algodão e caraguatá. A Ñandeva usa o fuso só para algodão e paina. (A rede Ñandeva de Porto Lindo é de caraguatá, mas de fio feito sobre o Joelho, sem fuso).

35. Faixa para cintura.

Local: Taquapiri - Cerro Perõ. Denominação original: txumbé. Material: algodão = mandydjú. Fabricação: por mulheres. Uso: por homens.

Observações: comprimento: 1,70m sem franja; 2,30m com franja; largura: 8,5cm. Padrão do desenho análogo a 34. Desenho com fio vermelho, de origem provavelmente industrial.

36. Fuso.
Denominação original: hã ȳ. O tortual se chama hã y aguá, a haste se chama hiywa. Material: cabo de yvyrátái, alecrim; tortual (“roda”) é de yvyrápadiê, pau-incenso. Uso: mulher.
Observações: diâmetro do tortual: 9,5cm; comprimento total: 40,5cm
37. Fuso
Denominação original: hã ȳ. Material: haste de yvyrátái, alecrim; tortual de cedro. Uso: mulher.
Observações: comprimento total: 50,5cm, diâmetro do tortual: 11,5cm. Nota: o Ñandeva chama o cedro de hyarȳ.
38. Fuso.
Denominação original: hã ȳ. Material: haste de yvyráu y, tortual de ñarakatinguy.
Observações: comprimento total: 46,5cm, diâmetro do tortual: 11,0cm.
39. Cruz.
Denominação original: kurusú. Material: pausanto. Fabricação: haste transversal fixada por amarração.
Observações: sem enfeites. Comprimento total: 72cm; haste transversal: 22cm. Peça legítima!
40. Cruz.
Denominação original: kurusú. Material: pausanto. Fabricação: fixação da haste transversal com auxílio de uma cavilha de madeira.
Observações: sem enfeites. Comprimento total: 53cm; haste transversal: 17cm. Peça legítima!
41. Cruz emplumada.
Denominação original: kurusú. Material: pau de incenso, bálsamo: yvyráoadiê. Penas de parakáu. Fabricação: haste transversal presa com cavilha de madeira. Uso: homem. “Mulher não reza com kurusú”.
Observações: comprimento total: 39cm; haste transversal: 13cm. Emplumação na ponta superior e nos braços.
42. Cruz emplumada.
Igual a 41.
43. Cruz emplumada.
Igual a 41.
Observações: comprimento total: 40,5cm; haste transversal: 14,0cm.
44. Purunga para água.
Denominação original: hý akwá ti.
Observações: não tem guarnição de gwaimbé. Furo lateral.
45. Purunga para água.
Denominação original: hý akwá ti.
Observações: com guarnição de gwaimbé.
- 46 a 50. Purunga para água.
Denominação original: hý akwá.
Observações: com guarnição de gwaimbé.
51. Cuia para chimarrão.
Denominação original: kaá ȳ guá pé. Material: hý akwá.
Observações: com guarnição de gwaimbé.
52. Cuia para chimarrão.
Denominação original: kaá ȳ guá pé. Material: hý akwá = cuia.
Observações: forma achatada lateralmente. Enfeite simples de pirogravura em tórno da bôca.
53. Cuia para chimarrão.
Denominação original: kaá ȳ guá pará. Material: hý akwá = cuia.
Observações: forma oval, com pirogravura nos dois terços superiores.
54. Cuia para chimarrão.
Denominação original: kaá ȳ guá. Material: hý akwá kanguê, cabeça de porongo.
Observações: forma: bordo superior revirado.
- 55 e 56. Guia para chimarrão.
Denominação original: kaá ȳ guá. Material: hý akwá, cuia.
Observações: forma oval.
57. Guia para chicha.
Denominação original: hý á pará. Material: hý akwá, cuia.

- Observações: forma de meia-cuia achatada, toda revestida de pirogravuras com motivo de círculos com 5-6 raios. O desenho é apará, feito a fogo, quando a cuia ainda não é muito seca. Faz-se com arame quente.
58. Cuia para beber.
Denominação original: h̄y a t̄i wikuá.
Material: h̄y akuá, purunga (pequena, mas quase inteira). Fabricação: cuias são feitas pelos homens, menos (em geral) as que servem para buscar água. Uso: para beber água, chicha, caldo de tatu, etc.
Observações: amarrada com barbante a 59.
59. Cuia para beber.
Denominação original: h̄y a t̄i. Material: h̄y akuá, purunga.
Observações: amarrada com barbante a 58.
60. Maracá.
Denominação original: mbaraká ipotýwa.
Material: cabo de wyrauý; corda de mandydjú, algodão; a “flor”, potý, é de pena de diapú i, em português, guacho.
61. Maracá.
Denominação original: mbaraká ipotýwa.
Material: enrolamento de fio de mbokadjá, macaúba; penas de parakáu (papagaio) e tükã (tucano); cabo de takuáti.
62. Maracá.
Denominação original: mbaraká ipotý eý wa (“sem flor”). Material: cabo de wyrauý; corda de karaguatá.
Observações: não tem “flor”, mas penacho de penas de papagaio na ponta superior da haste.
63. Banco cerimonial.
Denominação original: apyká. Material: ñarakatingúy, cedro.
Observações: comprimento: 64cm. Existem, do mesmo feitio, exemplares muito menores.
64. Par de braceletes de pena de tucano.
Denominação original: pó apý djeguaká.
Material: penas de tucano, fio de mandydjú, algodão. Fabricação: por homem. Uso: só homens.
65. Diadema de penas de tucano e papagaio.
Denominação original: djeguaká. Material: penas de tükã (tucano) e parakáu (papagaio). Fabricação: por homens. Uso: só homens.
66. Diadema de plumas.
Denominação original: djeguaká. Material: as franjas se chamam djeguaká potý; fios de mandydjú, algodão, e linha de coser. Penas todas de tucano. Fabricação: homens. Uso: só homens.
67. Colar emplumado.
Local: Taquapiri (Cerro Perõ). Denominação original: tükãbí.
68. Flores para enfeitar o altar, amarradas com linha de coser. Denominação original: tükãbí. Material: penas de tucano.
- 69 a 74. Furador de lábio.
Denominação original: ywyrá rakwá.
Observações: o furo se faz de fora para dentro.
75. Furador de lábio (com flauta mimbý).
Denominação original: ywyrá rakwá.
Material: txagwá y, pitanga; penas de tucano.
76. Furador de lábio (com cruz)
Denominação original: ywyrá rakwá. Material: txagwá y, pitanga.
- 77 a 80. Furador de lábio.
Local: P. I. Francisco Horta. Denominação original: ywyrá rakwá. Material: ywyrá pẽ pẽ ou ywyrá tái.
81. Violãozinho.
Local: P. I. Francisco Horta. Denominação: mbaraká i. Fabricação: brinquedo, feito por menino de uns 10 anos.
- 82 e 84. Arcos gêmeos.
Denominação original: gwyrapá i. Material: o arco maior é de katiguá, o menor é de ywyrá hú y (pau flecha), palheta de takuarí; barbante comum de origem industrial.
Nota: exemplar feito para a coleção.
83. Arcos gêmeos.
Denominação original: gwyrapá i. Material:

o arco maior é de katiguá, o menor de ywyrá hú ý; corda de mbokadja (macaúba), palheta de takwapí.

85. Cachimbo.

Denominação original: pety gwá. Material: tubo de osso de perna de seriema.

Observações: cachimbo pesado; comprimento total: 18cm; ponta de tubo de osso: 6cm. Objeto de uso.

86. Cachimbo.

Denominação original: pety gwá. Material: arasá rapó. Fabricação: cachimbo montado em banquinho e provido de entalhes ornamentais.

Observações: peça feita especialmente para a coleção.

87. Flauta de ñanderú.

Local: P. I. Francisco Horta. Denominação original: mimby. Material: ywyrákatú (iviracatu do brejo), enfeites de algodão e penas de tucano. Observações: forma globular com enfeites de pirogravura.

88. Flauta.

Denominação original: mimby. Material: arasá-katuabá, raiz de arará-catuabá.

Observações: flauta montada em apyká.

89 e 90. Flauta.

Denominação original: mimby.

91. Flauta.

Denominação original: mimby. Observações: montada em suporte, enfeitada com pirogravura simples.

92. Flauta.

Denominação original: mimby.

Observações: esbôço de apyká, feito talvez secundariamente.

93. Flauta.

Denominação original: mimby. Observações: a forma parece imitar purunga com cabinho.

94. Carimbo para ornamentação da face.

95. “Veneno” usado na magia negra

Ñandeva-Guarani de “Jacarei ou Porto Lindo, reserva sob a jurisdição do P. I. Benjamin Constant, com aldeia situada entre o rio Iguatemi e a Serra de Maracaju” (Schaden 1954:21).

1. Arco.

Denominação original: gwyrápá. Material: a madeira é gwadjawi (guajuvira), a corda é de pindó. Fabricação: corda torcida de três feixes de fibras, fixação transversal.

Observações: comprimento 144cm, secção circular.

2. Arco.

Denominação original: gwyrápá. Material: como 1. Fabricação: corda torcida de 2 feixes de fibras, fixação transversal.

Observações: comprimento 171cm, secção circular.

3. Arco.

Denominação original: gwyrápá. Material: como 1. Fabricação: corda torcida de três feixes de fibras, fixação transversal.

Observações: comprimento 159cm, secção circular.

4. Arco.

Denominação original: gwyrápá. Fabricação: corda torcida de dois feixes de fios: fixação transversal.

Observações: comprimento 152cm, secção circular.

5. Flecha.

Denominação original: hu ý. Material: ponta de ywyrápepê (alecrim). Fixação da ponta e da emplumação com imbirá de gwaimbé. Fabricação: emplumação com duas penas de urubu, semi-aparadas no lado interior; fixação com cera de abelha do mato e imbirá de gwaimbé; penas fixas em 1/4 de espiral e presas nas extremidades. Ponta com farpas dos 2 lados.

Observações: comprimento total: 146cm; comprimento da haste: 123cm. As flechas 5. a 11. são usadas indistintamente para qualquer caça, menos para passarinhos que se matam com bodoque (gwyrápá pé).

6. Flecha.

Denominação original: hu ý. Material: como

- 5., menos a ponta, que tem farpas de um lado apenas.
Observações: comprimento 154cm; comprimento da haste: 123cm.
7. Flecha.
Denominação original: hu ý. Material: como 5., menos a ponta que tem farpas de um lado apenas.
Observações: comprimento total 129cm; comprimento da haste 107cm.
8. Flecha.
Denominação original: hu ý. Material: como 5., mas emplumação com tres penas, que não parecem ser urubu.
Observações: comprimento 158cm, comprimento da haste 126cm.
9. Flecha.
Denominação original: hu ý. Material: como 5., mas farpas de um lado apenas.
Observações: comprimento 129cm, comprimento da haste 89cm.
10. Flecha.
Denominação original: hu ý. Material: como 5., mas a ponta chata de alecrim é sem farpas e a emplumação, de 2 penas, ambas do mesmo lado, apresenta-se em 1/2 espiral.
Observações: comprimento 107cm; comprimento da haste 85cm.
11. Flecha.
Denominação original: hu ý. Material: como 5., mas a emplumação é de 2 penas de arara e a ponta de madeira, desprovida de farpas, tem ponteira de ferro (faca) fixada com barbante.
Observações: comprimento total 142cm, comprimento da haste 122cm.
12. Bodoque.
Denominação original: gwyrápá-pé. Material: katigwá, corda de pindó. Fabricação: corda torcida de dois feixes de fibras; a ponte é do mesmo material; fixação da corda: transversal. Uso: para caçar passarinhos.
Observações: comprimento 110cm; secção plano convexo, menos a do punho, que é circular. Às vezes usa-se também outra madeira.
13. Bastão de dança.
Denominação original: ywyrá pará. Material: vara de ywyrá ró (peroba). Chama-se tukãbi o conjunto de penas de arara que nela se monta. Fabricação: alternam-se zonas de superfície carbonizada com outras que não o são; comprimento médio de cada zona: 10cm.
Observações: vara, sem casca, de 102cm de comprimento.
14. Bastão de ritmo.
Denominação original: takwapú. Material: takwarusú (bambu). Fabricação: trabalho masculino. Tubo fechado em baixo por um internódio; abertos os nós intermediários e o superior, de modo que o todo consiste num tubo aberto em cima. Casca raspada. Não se notam vestígios de pintura de urucu.
Observações: 120cm; diâmetro 8 cm.
15. Peneira fina.
Denominação original: yrupé saí. Material: takwapí. O trançado se chama tamõi eý wa. Fazem também peneiras de outros tipos de trançado.
Observações: diâmetro 34-35cm.
16. Canastra.
Denominação original: adjaká. Material: takwapí (taquara). O tipo de trançado também se chama adjaká. Fabricação: trabalho masculino.
Observações: comprimento máximo 55cm; largura máxima: 42cm; altura: 37cm.
17. Cesta.
Denominação original: adjó í. Material: pindó (palmeira). O trançado se chama adjó tatú apê.
Fabricação: trabalho masculino.
Observações: formato hemisférico, diâmetro máximo: 46cm.
18. Cesta.
Denominação original: adjó í. Material: pindó (palmeira), alça de gwaimbé. Fabricação: trançado é adjó tatú apê. Trabalho masculino.
Observações: comprimento 34cm.

- 19 a 22. Cesta.
Denominação original: adjó í ou yrú agwê í.
Material: pindó. Fabricação: por homens.
Trançado adjó tatú (ou yrúagwê?). Observações: comprimento 22cm, respectivamente 28cm, 31cm e 36cm.
- 23 e 24. Cesta.
Denominação original: adjó í ou yrú agwê í.
Material: pindó; a alça (isã) é de casca de cipó gwaimbé. Fabricação: trabalho masculino.
Observações: comprimento x altura: 20x20cm., respectivamente 31cm.
- 25 e 26. Banquinho (não zoomorfo)
Denominação original: djagrú pyhá. Material: canjarana (ywyrá eté pytã). Fabricação: por homem.
27. Banquinho (dado como não zoomorfo).
Denominação original: djagwá pyhá. Material: cedro (ý arý).
28. Rede.
Denominação original: ký á. Material: fibra de caraguatá.
Observações: comprimento 210cm.
29. Purunga.
Denominação original: hí akwá. A guarnição de gwaimbé chama-se djawó á. Fabricação: por homens.
30. Pião.
Material: o fio é de fibra de caraguatá.
31. Cuiá para beber água.
Denominação original: hí á pe.
Observações: as cuias para beber chicha têm o mesmo nome e forma igual.
- 32 e 33. Cuiá para beber água.
Denominação original: hí á pē í.
Observações: amarrada à cuiá 33. O par é só para se pendurar mais facilmente.
34. Maracá.
Denominação original: mbaraká. Material: cabo de takwá tí.
Observações: sem enfeite algum.
- 35 a 37. Maracá.
Denominação original: mbaraká. Material: os barbantes dos maracás são de algodão e em parte caraguatá. Algodão também se pode usar para djeatsaá. Dentro dos mbaraká: semente de ywá-ü. O porongo usado é o hí á kwá í. Cabo de takwá tí.
Observações: com enfeite de penas.
38. Vagem de feijão silvestre.
Denominação original: kumandá wai.
Observações: remédio contra mordedura de cobra.
39. Diadema.
Denominação original: akangwá. Material: pano de origem industrial. Fabricação: por homens.
40. Agulhas para costurar telhado.
Denominação original: djú pé. Material: uma de alecrim, outra de takwá.
41. Bastãozinho de dança.
Denominação original: takwati. Material: taquara com enfeite de penas de arara, mas poderiam ser outras.
42. Rolo de fumo.
Denominação original: pety tatú.
- 43 e 44. Molininho ignígeno.
Denominação original: tatá ý. Material: a vareta se chama hí ywa; a base se chama tatá ý, como o instrumento todo. A base é do pé do talo do cacho de pindó, a parte mais próxima do tronco. A vareta também é feita do talo.
- 45 e 46. Laço para pegar veado.
Denominação original: nõ ã tsã.
47. Chamariz para tucano.
Denominação original: tū kā. Material: bico de tucano com um pedaço de papo, montado em um cabo.

HARTMANN, T. Guarani artifacts of 1949. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 3: 187-196, 1993.

ABSTRACT: Listing of all the written data which accompanied an ethnographical collection made by Egon Schaden among the Kaiová – and Ñandeva-Guarani of southern Mato Grosso, Brazil, in 1949.

UNITERMS: Guarani-Material culture – Ethnographical collections – Guarani – Ethnography-Guarani.

Referências bibliográficas

HARTMANN, T.; COELHO, V. (orgs.) - *Contribuições à antropologia em homenagem ao Professor Egon Schaden*. São Paulo, Fundo de Pesquisas do Museu Paulista, 1981. (Coleção Museu Paulista, Série Ensaios, vol. 4)

SCHADEN, E. - *Aspectos fundamentais da cultura guarani*. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1954. (Boletim n. 188, Antropologia n. 4).

Recebido para publicação em 17 de maio de 1993.